

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL  
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

André Alexandre Hermes

A felicidade na perspectiva de um idoso rural: pluralidades do fazer humano

Santa Maria, RS

2019

André Alexandre Hermes

A felicidade na perspectiva de um idoso rural: pluralidades do fazer humano

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Graduação de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Santa Maria como requisito parcial para a obtenção do grau de **Bacharel em Terapia Ocupacional**.

Orientadora: Prof. <sup>a</sup> Dra. Miriam Cabrera Corvelo Delboni

Santa Maria, RS,

2019

André Alexandre Hermes

A felicidade na perspectiva de um idoso rural: pluralidades do fazer humano

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Graduação de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Santa Maria como requisito parcial para a obtenção do grau de **Bacharel em Terapia Ocupacional**.

COMISSÃO EXAMINADORA:

---

Dra. Andréa do Amparo Carotta de Angeli (UFSM)

Santa Maria, RS

2019

## **A felicidade na perspectiva de um idoso rural: pluralidades do fazer humano**

Happiness in the perspective of a rural elder: pluralities of human doing

### **RESUMO**

Ser feliz é um sentimento que possui significados particulares na vida das pessoas e se manifesta de formas singulares para cada um. Vários podem ser os fatores que interferem na forma como cada pessoa é atravessada por esse sentimento, e nem sempre ele se manifesta de uma forma direta. Investigar de que forma um sujeito reconhece a felicidade em suas ocupações diárias foi o norte desse estudo. Sendo que o atual local onde reside é afastado da área rural, sua antiga residência, e sua condição atual é a de aposentado. A forma escolhida para a efetivar a pesquisa foi a realização de uma entrevista narrada e escrita, sendo catalisada pelo apoio de fotografias que foram feitas pelo próprio sujeito, fazendo uso de uma metodologia de pesquisa qualitativa denominada Photovoice que vem para potencializar o reconhecimento do contexto que é apresentado.

Partindo dos registros entregues pelo entrevistado foram selecionadas 04 imagens de um total de 12. Dessa forma, foi possível identificar nas fotos retratadas, situações que são importantes e que fazem parte do contexto atual que o sujeito está inserido.

A narrativa entregue pelo entrevistado não oferece um encontro direto com termo felicidade. Ele não verbaliza que sente se feliz, porém, fica explícito que essas ocupações são geradoras de sentimentos e sensações, e que conseguem entregar-lhe significados para um viver mais ativo e feliz.

A mudança de contextos de rural para urbano ou vice-versa poderá ser um gerador de conflitos e transformações internas, obrigando uma reorganização interna para poder adaptar-se a esse novo lugar.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Zona Rural. Fotografia.

## **ABSTRACT**

Being happy is a feeling that has particular meanings in people's lives and manifests itself in unique ways for each one of them. Several may be the factors that interfere with how each person is crossed by that feeling, and it does not always manifest in a direct way. To investigate how an individual recognizes happiness in his daily occupations was the aim of this study. Considering that the current place where he lives is secluded from the rural area, his former residence, and his present condition is retired. The form chosen to carry out the research was the accomplishment of an interview which was narrated and written, being catalyzed by the support of photographs that were taken by the individual, making use of a qualitative research methodology called Photovoice that comes to enhance the context recognition that is presented.

From the records submitted by the interviewed, we selected four images from a total of 12. In this way, it was possible to identify in the photos portrayed situations that are important and that are part of the current context that the individual is inserted.

The narrative delivered by the interviewee does not offer a direct encounter with the term happiness. He does not verbalize that he feels happy, but it is explicit that these occupations generate feelings and sensations, and that they manage to give him meanings for a more active and happy life.

The change of contexts from rural to urban or vice-versa can be a generator of conflicts and internal transformations, requiring an internal reorganization to be able to adapt to this new place.

**Keywords:** Aging.Countryside. Photography

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AOTA: ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE TERAPIA OCUPACIONAL

TO: TERAPEUTA OCUPACIONAL

V.B: SIGLA QUE DEFINE O NOME FICTÍCIO DO ENTREVISTADO AFIM  
DE MANTER SIGILO SOBRE A SUA IDENTIDADE.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>11</b>
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>14</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>23</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A felicidade é um sentimento que se manifesta de forma particular para cada indivíduo, pois dependendo da perspectiva que ela se apresenta, poderá revelar-se de maneiras singulares.

Ser feliz é descrito como um estado subjetivo com a interferência direta da história de cada povo, e da singularidade de cada sujeito, e é caracterizado por diferentes perspectivas de uma sociedade para outra. (RYAN; DECI, 2001; SNYDER; LOPEZ, 2009 apud FIDELIS, FERNANDES; TISSOT, 2018).

Há estudiosos que defendem que ser feliz é conquistar as coisas que se deseja, há outros que acreditam que ser feliz é estar livre de estados de sofrimento físico e psíquico, e por último existem os que acreditam que encontrar um sentido para a sua existência e viver de uma forma tranquila e sem infortúnios é ser feliz (RYAN; DECI, 2001; SNYDER; LOPEZ, 2009 apud FIDELIS; FERNANDES; TISSOT, 2018).

Felicidade é, portanto, uma experiência individual e intrínseca de cada um diante do julgamento daquilo que considera como satisfação com a vida. (SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2010) Dessa maneira, ao manifestar-se de forma subjetiva (RYAN; DECI, 2001; SNYDER; LOPEZ, 2009 apud FIDELIS, FERNANDES; TISSOT, 2018), tentar defini-la dentro da percepção de um determinado indivíduo irá exigir de nós, uma análise mais aprofundada dentro de contextos diversos, dentre esses a atividade laboral.

Para algumas pessoas exercer a ação de trabalhar apresenta um significado positivo, pois é a partir do ato de trabalhar que irão contemplar parte do que consideram ter felicidade na vida, como ter uma vida tranquila e estável, realização profissional, assim como também é necessário pontuar que, uma parcela não gosta de trabalhar, pois acreditam que ser feliz é não precisar realizar essa ação (BENDASSOLLI, 2007). Assim como existem as pessoas que se angustiam por não terem um trabalho, do outro lado há também as pessoas que são infelizes no trabalho onde estão (SILVA; TOLFO, 2012). Para o trabalhador que durante a maior parte de sua vida dedicou-se às atividades laborais deparar-se com a hora de se aposentar irá apresentar a ele duas questões de suma importância, que são o envelhecimento, o estar envelhecendo e o momento de se afastar do trabalho ou seja aposentar-se (KUNZLER, 2009).



Na perspectiva de que a população idosa irá aumentar, faz com que pensemos no envelhecimento e as mudanças que ela provoca na vida das pessoas, sendo uma delas a questão da aposentadoria, que para muitas pessoas aposentar-se tem o mesmo sentido que envelhecer, pois é nesse momento que chega a ocasião propícia de concluir esse ciclo de atividades de trabalho.(PEREIRA *et al.* 2016).

Nesse sentido, a sociedade estabelece que a aposentadoria seria como o “tempo útil ou limite” das pessoas (BRUNS; ABREU, 1997). Por esse motivo muitas pessoas podem perder a sua identidade, pois o trabalho que é uma ocupação e atividade que preenche o cotidiano, apresenta um papel importante na construção da identidade pessoal, um exemplo disso é o momento onde as pessoas apresentam-se uma às outras, dando uma ênfase a sua ocupação profissional (CHRISTIANSEN; TOWNSEND, 2009; JONSSON; JOSEPHSSON; KIELHOFNER, 2001 apud XAVIER; BUENO; ASSIS; ALMEIDA; ASSIS, 2017).

Na perspectiva da Terapia Ocupacional, o fato de ter que interromper a rotina de trabalho no momento em que é chegada a aposentadoria, poderá facilitar o surgimento de um possível desequilíbrio das atividades que são desempenhadas pelo sujeito, acarretando dessa forma, perdas importantes em toda a organização das atividades ocupacionais deste indivíduo, o que na Ciência Ocupacional é estabelecido por privação ocupacional ou mesmo alienação ocupacional. De acordo, com Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA, 2015) o Terapeuta Ocupacional (TO) é o profissional capacitado para orientar e auxiliar para que essa transição aconteça de forma tranquila e com um mínimo de intercorrências, dessa forma, caberá a ele propor através da elaboração de ações e estratégias que sejam significativas para o sujeito, assim também desenvolver interesses e habilidades e determinar aptidões, tudo isso ajustando-se ao estilo de vida na ausência do papel ocupacional de trabalhador.

Uma das competências do TO e uma das suas principais ferramentas para conhecer o sujeito é a realização de uma anamnese, junto a uma coleta da história de vida detalhada com uma escuta qualificada. Porém é necessário destacar que as metodologias supracitadas apresentam deficiências ou não oferecem um entendimento global da vida dos sujeitos, pois por melhor que seja a capacidade e o preparo do profissional para conduzir a entrevista, o mesmo não terá condições de reconhecer o contexto descrito e de que forma as ocupações são realizadas

naquele contexto. Assim, apresenta-se de grande valia utilizar como instrumento para auxiliar a pesquisa o Photovoice, que irá atuar um como catalisador nesse processo. Por ser um método fotográfico onde as imagens são capturadas pelo próprio sujeito da pesquisa e sob sua ótica particular, será retratada apenas a sua percepção do fato ou do contexto capturado na imagem.

Photovoice é um método/ferramenta de entrevista que se utiliza da fotografia para identificar/reconhecer o contexto social de uma determinada pessoa, grupo, comunidade ou população, e que através das imagens obtidas é possível entrar em contato com a realidade que não é retratada através de uma entrevista falada e/ou escrita (TOUSO *et al*, 2017). Nem sempre é uma tarefa fácil para o pesquisador interpretar os significados de uma entrevista falada ou escrita, para compreender determinado contexto onde o sujeito está inserido (NEIVA-SILA; KOLLER, 2002 apud PADOVANI; RISTUM, 2016). Segundo Menezes, Teixeira e Yasui (2008) a fotografia possibilita ao sujeito uma relação até mesmo com algo que lhe é estranho ou que de alguma forma o oprima, pois a relação se dará de um lugar distante e seguro, sem ameaçá-lo.

Realizar uma pesquisa baseada em entrevista juntamente com a interpretação das imagens coletadas sobre a perspectiva do sujeito em questão, dispõe ao pesquisador ferramentas de imagens e relatos de contextos que conjuntamente proporcionam possibilidades de apreensão dos pequenos significados das particularidades descritas e inscritas nesse processo. (PADOVANI; RISTUM, 2016)

A partir das narrativas supracitadas do que foi apresentado realizou-se um estudo de caso utilizando uma metodologia qualitativa, cujo o instrumento utilizado para a análise e interpretação foi Photovoice. Procurou-se entender de que maneira uma pessoa idosa, acima dos 60 anos de idade, moradora no meio rural e já aposentada experimenta a vida afastado do trabalho investigando quais ocupações e vivências lhe proporcionam momentos de felicidade, neste momento de vida.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo de caso apresenta-se em caráter qualitativo de cunho descritivo. A pesquisa realizada ocorreu no município de Agudo, que está localizado no centro do estado do Rio Grande do Sul/Brasil. Realizou-se um estudo de caso com uma pessoa idosa de 69 anos de idade, do sexo masculino, que é proveniente da área rural e que não possui mais ligação direta, diária nem laboral com o trabalho formal ou remunerado, atualmente realiza pequenos trabalhos em sua nova propriedade localizada na área urbana.

O participante leu e concordou com a pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e em participar da atividade de registrar seu cotidiano através das fotos com a câmera do próprio celular e Tablet, (do dia 12 até o dia 26-05-2019) e responder a uma entrevista semiestruturada (no dia 26-05-2019) com o tema das percepções do idoso sobre felicidade, ou seja, o que lhe deixa feliz em suas atuais ocupações diárias, realizando uma análise das imagens capturadas por ele em seu cotidiano.

Além dos materiais citados foram utilizados caderno e caneta para anotações e um gravador para o registro verbal. A entrevista foi realizada com agendamento prévio de acordo com a disponibilidade do idoso, ocorrendo no domicílio do entrevistado com duração de 07 minutos e 40 segundos. Os temas norteadores da pesquisa foram “Porque selecionou essa imagem?” e “Porque essa imagem lhe deixa feliz”. O período da coleta foi durante o mês de maio de 2019 e foram registradas 12 fotos das quais foram selecionadas 04 imagens pelo entrevistado.

Para a coleta dos dados foram utilizadas as fotos através da metodologia Photovoice como uma forma de apoio para a pesquisa. O método Photovoice foi criado por Caroline Wang e Mary Ann Burris na década dos anos de 1990, essa abordagem surgiu com o desígnio de cooperar na realização de uma pesquisa-ação participativa, sendo um potencializador na obtenção de informações de um determinado contexto social onde estão os sujeitos pesquisados e inseridos. Portanto, a partir de imagens fotografadas, possibilitou ao pesquisador a interpretação das análises de como é a perspectiva do sujeito a respeito do seu contexto social e como ele o vivencia, possibilitando a problematização e reflexão acerca de suas próprias escolhas (WANG; BURRIS; XIANG, 1996 apud MEIRINHO, 2017). Essa ferramenta além de avaliar e registrar a realidade das pessoas

oportuniza a participação ativa e direta colocando-as como responsáveis pela atividade de fotografar suas vivências, o que de fato engloba uma das fases de suma importância no processo da pesquisa (HARTMAN; MANDICH; MAGALHÃES; ORCHARD, 2011 apud FERREIRA; OLIVER, 2018).

Os dados coletados foram analisados através da Análise de Conteúdo de Bardin (2011). Tal técnica consiste no processo de leitura minuciosa, seleção e organização em categorias, de acordo com o objetivo proposto, seguida de seu reordenamento para efeito da apresentação dos resultados e discussão. A análise temática se relaciona com a identificação do tema elaborado, no caso dessa pesquisa, a felicidade. A temática foi vista e interpretada como unidade de significação referida a um determinado assunto, felicidade, incitado pela situação de comunicação.

A análise temática da felicidade foi operacionalizada em três (03) etapas: a primeira delas, a pré-análise, consistiu-se na escolha das imagens a serem analisadas e sua relação com os objetivos inicialmente propostos ou sua redefinição, buscando elaborar os eixos de análise. Nessa fase, o material coletado foi alvo de reflexão exaustiva, em confronto com o objetivo e base teórica adotada. O material foi organizado de forma a responder a algumas normas de validade (representatividade, homogeneidade e pertinência). E assim foram definidas as formas de organização e categorias de análise (MINAYO, 2010).

Na segunda fase, a da exploração do material, o conteúdo foi codificado, mensurado, organizado e classificado, de acordo com os princípios formulados na primeira fase. Na terceira e última fase, a do tratamento dos resultados obtidos e interpretação dos mesmos, o material foi analisado qualitativamente. Por meio do processo de decomposição e recomposição, se buscou atingir a compreensão mais abrangente do objeto em questão.

É importante também apreender o estilo utilizado pelo narrador, os pontos de referência adotados e a maneira como se desenvolve a narrativa, pois esses aspectos caracterizam as marcas pessoais dos depoentes e flagram sua apreensão singular da realidade, vinculada ao contexto e história de vida de cada um. No geral, o conteúdo da entrevista semiestruturada mesclou duas atitudes do entrevistado, a de transmissão de acontecimentos e a de avaliação da realidade narrada. É importante que o processo de análise identificou, sempre que possível, essas diferentes posturas (MINAYO, 2010).

Para manter o sigilo quanto a identidade do participante optou-se por apresentar os resultados utilizando as letras VB.

Esta pesquisa é integrante do Projeto de Pesquisa intitulado “*Estudo socioeconômico e demográfico da população idosa no meio rural do município de Santa Maria-RS*”, sob a coordenação da Profa. Miriam Cabrera Corvelo Delboni, e aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa, conforme número do parecer 23081.003310/2018-66

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentam-se os dados coletados através da escolha do participante de 4 (quatro) fotos, que geraram 4 (quatro) temas que são discutidos a seguir:

1. As ocupações vinculadas ao meio rural, formas de se sentir feliz.



Foto 01 – Horta produzida pelo entrevistado

É perceptível ao observarmos brevemente e sem necessitar de uma atenção mais apurada, reconhecer na imagem 01 que há uma relação vincular estreita com a antiga localidade onde VB residia. A imagem nos apresenta vestígios de como era a sua vida laboral pregressa. Na narrativa referida por ele isso se confirma. Diante disso, refletimos sobre a expressão de Identidade de lugar, que seria uma parte da identidade de cada ser, e o papel atribuído a ele seria o de caracterizar o sujeito por meio de suas ações com o mundo tangível (PROSHANSKY, *et al.* 1983 apud MACEDO; OLIVEIRA; GUNTHER, 2008).

Logo, a identidade de lugar é quando um sujeito consiste em adquirir cognições sobre o mundo físico que tendem estar intimamente relacionadas às memórias e percepções decorrentes de vivências e ações do cotidiano do mesmo. (MAZUMDAR, 1999; SOMMER, 1990 apud MACEDO; OLIVEIRA; GUNTHER, 2008).

O entrevistado traz no diálogo que ainda não se adaptou totalmente a sua realidade, mesmo já residindo há algum tempo na área urbana, apresenta que para ele viver longe da área rural ainda causa uma certa estranheza, e relata também, que nunca gostou ou apreciou muito a vida urbana:

“Ah eu selecionei porque eu vim da agricultura, nasci e me criei na agricultura né, esse foi meu início, e depois da minha profissão, que a minha profissão foi outra, foi motorista profissional né, caminhoneiro. Eu continuo na minha lavoura, quer dizer nessa lavoura aqui que é a minha horta né, então ali eu, aqui eu passo o meu tempo, aqui na cidade né! Eu não sou acostumado em cidade, nunca gostei muito de cidade, mas de acordo com a idade né, a gente tem que fazer as coisas né?”

Essa imagem, da Foto 01, ainda nos remete às atividades que eram desempenhadas na área rural, e assim como descrito por VB o auxiliam como uma forma de aproveitar o tempo e assim continuar em contato com a antiga realidade. Nesse sentido é interessante destacar que sua residência na zona rural não fica demasiadamente longe do lugar onde reside atualmente, o que permite a ele visitar o local com certa frequência. Dessa forma sempre que VB achar plausível ele pode retornar até lá, onde mantém sua antiga residência e alguns bons amigos, assim surge mesmo que de forma implícita uma preferência em estar na antiga moradia, supondo que ali seja seu local preferido. Todos têm um lugar favorito ou que apreciamos, e é ali onde buscamos e encontramos um refúgio, um abrigo, sugerem

que esse lugar é onde vamos para nos refazer e refletirmos sobre nossas derrotas e vitórias que se apresentam no cotidiano. (MACEDO *et al.*, 2008).

“Por isso eu achei essa foto importante né. Me relembra o meu tempo, a minha vida né! Porque a parte do caminhoneiro foi uma consequência do trabalho na agricultura, e depois foi uma profissão, até, até se aposentar né!” (VB)

A razão de encontrar um lugar específico e nomeá-lo como favorito, falar de um lugar é uma relação próxima com sentimentos de bem-estar, mas não somente, podendo ter acesso também a momentos negativos ou frustrantes da vida pregressa ou atual (KORPELA, 2003; RUSSELL; SNODGRASS, 1987 apud MACEDO *et al.*, 2008 ) É descrito que estar em contato com o lugar favorito irá promover mudanças positivas de humor e possibilitar o acesso e o contato mais íntimo com os próprios sentimentos (MACEDO *et al.*, 2008, p. 442).

## 2. As vivências de experimentações no fazer apoiam repertórios presentes



Foto 02 – Galpão de trabalho



No que se refere a foto 02, nos mostra o galpão com ferramentas que VB realiza diversas atividades direcionadas a pequenos consertos em geral atuando como marceneiro, carpinteiro, mecânico, pois durante sua trajetória laboral teve a possibilidade de ter contato com diferentes aprendizagens significativas que permitiu a ele conhecimento de serviços como os citados anteriormente.

“A foto 02 é uma coisa que assim, eu, eu... pra manter os caminhão, a gente sempre foi...pra não pagar tudo que a gente tinha que fazer que...é caro né, a gente aprendeu um pouco de ser mecânico também né! Ou... marceneiro, ou a gente como agricultor a gente sabe tudo né, e como eu tenho que fazer uma reforma aqui né, no meu galpão, eu comecei fazendo limpeza e arrumando aquilo que eu tinha que arrumar, antes da chegada do pedreiro, porque senão tem que pagar o pedreiro pra fazer aquilo que eu sei fazer né, então aí fica ruim né. Tu, vem ser mais um serviço assim do meu passatempo aqui na cidade né?” (VB)

“E trabalhando nesse lugar o senhor se sente bem?”

(Pesquisador)

“Sim, me sinto bem também!” (VB)

“Se sente feliz?” (Pesquisador)

“É!” (VB)

Durante a nossa vida iremos nos deparar com situações diversas as quais teremos que nos adaptar. Será exigido de nós que nos moldemos e transformemos. Essas experiências serão a matéria-prima para que através delas possamos adquirir novos conhecimentos e aprendizados. Todos esses movimentos se darão em nosso cotidiano, a partir das nossas ações e relações humanas. O cotidiano é o lugar onde as ações e as relações acontecem. Essas, por sua vez estão carregadas de impressões e características singulares, fruto de experiências pregressas (NEVES; MACEDO, 2015).

No momento da aproximação, da ação em si, elas serão compartilhadas havendo assim uma troca. As vivências de cada sujeito carregam consigo um repertório repleto de experimentações intrínsecas que fazem sentido somente a ele, mas que no momento que são compartilhadas, irão se transformar e deixarão de ser somente suas, ampliando ainda mais as suas experiências (GALHEIGO, 2003; BARROS; GHIRARDI; LOPES, 2002 apud NEVES; MACEDO, 2015).

Diante disso, ter um vasto repertório de aprendizados devido ao que nos é apresentado em nosso cotidiano é o que nos possibilita em algumas situações específicas termos independência, ou seja, sem a necessidade da ajuda de terceiros para a realização de determinadas atividades, como por exemplo, nas

que referem os aprendizados que VB teve durante a vida e é demonstrada na foto 02.

### 3. A música como lazer



(Foto 03) VB e Neta: Momento de troca intergeracional

Em relação a foto 03, nos é apresentado um momento em contexto familiar onde VB aparece ao lado da neta, em um dos muitos momentos compartilhados entre eles. Refere que durante um período da vida se dedicou a prática musical, porém, não se tornou músico profissional, menciona que não possui conhecimentos

que permitam a ele a capacidade da leitura e da escrita da teoria musical, diz que aprendeu a utilizar os instrumentos, praticando e a cantar de “ouvido”.

“É!! Aí... é a minha neta né... Como eu fui músico 18 anos, até profissional, mas não bem profissional, porque as minhas profissão nunca foi bem profissional né... todas elas! Uma dependia da outra, outra dependia da uma né... então eu tinha uma certa experiência de música né. Não sou músico de... não sei como é que se diz, eu não estudei música em, em, em banco escolar né. Meu negócio é de ouvido mesmo né, e essa experiência eu tento passar, passei pros meus filhos né, e agora com a chegada da neta e parece que ela também é boa nisso né... eu to passando os meus conhecimentos. Aí nessa foto aqui nós tamo tirando a música da Fafá de Belém... pra ela cantar na próxima missa da Igreja... que é o... a Ave Maria da Fafá de Belém né? É! Quer era pra Cláudia cantar né (Filha) faz bem feito..., mas ela tomou conta! Risos É isso né, é, to passando aquilo que eu sei pra ela né.” (VB)

Observando essa aproximação que há entre avô e neta nos permitirá lançar um olhar mais apurado para buscar o significado dessa relação, irá nos fazer refletir sobre o que é a relação intergeracional. Essa ligação entre eles é muito potente para ambos, pois há um compartilhamento de saberes que irá influenciar de maneira significativa na vida dos dois. A relação estabelecida entre avós e netos pode ser de suma importância para um envelhecimento mais saudável e feliz, é inerente a essa etapa da vida dos idosos passar por algumas mudanças emocionais e funcionais, sendo assim, manter um relacionamento ativo e que possibilite que ocorram trocas entre essas diferentes gerações com os familiares fará com que criem vínculos fortes possibilitando assim um sentimento de pertencimento, valorização contribuindo para uma vida mais feliz e saudável. (FLORES *et al.*, 2010 apud TARALLO, 2015). Em consequência dessa relação familiar, há a música como uma atividade de lazer em comum entre avô e neta, trazendo como forma de auxílio para a manutenção ou melhora das habilidades cognitivas.

A música possibilita melhoras significativas nas áreas biopsicossociais, ao praticar algum instrumento ou canto, aspectos cognitivos como o raciocínio, concentração e a memória são ativados (SACKS, 2007 apud DEGANI; MERCADANTE, 2011), ouvir e perceber a música e as suas nuances, irá mobilizar diferentes áreas do cérebro, que irão reverberar e provocar movimentos e sensações pelo corpo todo, mediante as emoções envolvidas (CARTER, 2009 apud WEIGSDING; BARBOSA, 2014).

“É no Coral da Igreja né... eu participo do Coral da Igreja, e faço alguma coisa nas Banda Marcial, mas é...as Banda Marcial eu já to largando mais, não sei se aqui eu devia de falar né. “(VB)

“Não, mas pode falar!” (Pesquisador)

“O Presidente da... o Presidente não... o Diretor da Escola veio aqui e não quer me largar e aí eu... sou meio mole sabe? Então não sei nem se eu vou largar...Risos Eu sei fazer Banda também... Banda Marcial né...porque eu per...eu fui da Banda do...do 7º de Infantaria de Santa Maria né...eu era fuzileiro...o bumbão né...então aprendi muita coisa nisso também né, nós era...117 na Banda na época, músicos né, então foi mais um conhecimento que eu tive na vida! E trouxe pra gurizada né! Então por isso eu escolhi essa foto né...Eu esqueci até, de colocar aquela foto lá, podia ter tirado aquela foto lá e colocado também né... (Foto regendo a Banda Marcial de uma escola do interior da cidade, antiga residência) é um orgulho meu também né! E lá é o meu começo né... na Escola Santo Antônio lá em cima né, que nem eu sabia que eu podia fazer isso né!” (VB)

Segundo (MERRITT, 1990 apud BRÉSCIA, 2009) os efeitos físicos e psíquicos causados pela música são reais, mesmo que não sejamos capazes de mensurar concretamente de que forma ela age e se manifesta em nós. (LANGSLET in RUUD, 1991b apud BRÉSCIA, 2009) destaca que assim como a música faz muito bem para a saúde ela pode provocar reações opostas, que podem gerar desconforto, irritação e até mesmo agressividade.

(MERRITT, 1990 apud BRÉSCIA, 2009) salienta que o ideal é que ser capaz de reconhecer a música que lhe faz bem e usá-la em benefício próprio e defende que não identificar as músicas que lhe desagradam pode ser prejudicial para a saúde em geral.

4. A relação da criação culinária como modo de apoio nas relações familiares.



Foto 04 – Fogão e panela com doce de abóbora

Ao que diz respeito a imagem 04, VB selecionou-a por apresentar o fogão de sua casa, e em cima descansa um utensílio doméstico, provavelmente uma bacia de metal, onde, no interior podemos verificar que há um alimento. Ele diz que dentro do recipiente está contido o doce que mais aprecia, logo, ele traz em seu diálogo que, esporadicamente é adepto da atividade de cozinhar e que gosta ainda mais quando se propõe a preparar os pratos que mais aprecia como alimentos típicos de sua cultura e da sua comunidade, realizar esse ato proporciona a ele momentos

de satisfação, e ao mesmo tempo como forma de apoio à esposa no preparo dos alimentos e das atividades domiciliares.

“De ajudar a mulher né, de vez em quando... alguma coisa que eu gosto também é fazer a comida que eu gosto né...porque aquela comida grosseira de, do colono... essa eu sei fazer né...é aquela ali é um doce de abóbora que é de colono grosso, como diz o outro né? Risos... Uma coisa que eu gosto de fazer né!” (VB)

A gastronomia típica mantém relações estreitas com as tradições e os costumes de um povo ou comunidade, isso fará com que carregue consigo características próprias, desde o preparo do alimento até o cuidado na escolha dos ingredientes. Ao analisarmos esses processos entenderemos que todas essas formas e nuances nos oportuniza entrar em contato com um pouco das raízes de um povo, e assim, dessa forma entraremos em contato com a cultura ou identidade regional (BRILLAT-SAVARIN, 1995; GARCIA, 1999 apud MULLER; AMARAL; REMOR, 2010).

Por trás de todo o processo do ato de preparar uma refeição pode estar relacionado uma gama grande de significados, como por exemplo, a evocação de memórias afetivas que fazem parte da história de vida e das relações das pessoas, assim como fazer isso propicia momentos de encontros, sejam eles com familiares ou com amigos, a importância de compartilhar refeições com outras pessoas envolve o despertar sentimentos, sendo alguns deles o de prazer, afeto e felicidade (BECKER; WENDT; MACHADO; LISBOA, 2011).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar do termo ser feliz ou felicidade não aparecerem de forma verbalizada na narrativa apresentada pelo entrevistado, pôde-se perceber que o mesmo vincula a percepção de ser feliz ou estar feliz nas atividades cotidianas e que são significativas para ele, e que elas o auxiliam a manter-se ativo.

As que aparecem em sua narrativa são, manter a horta, realizar atividades de mecânica e marcenaria, cozinhar, sendo essa última ainda, um fator que o coloca num papel social de referência na família, fortalecendo laços em relação a sua apropriação em fazer doces ou o seu doce preferido. Observou-se também que a atividade musical que o entrevistado se envolve, tanto em sua casa quanto na comunidade, lhe traz importante significância nos papéis que desempenha. A relação intergeracional estabelecida com sua neta, promovem fortalecimento de vínculos e pertinência do idoso na família e comunidade.

Portanto, mesmo a felicidade não se caracterizando como uma expressão linguística durante as entrevistas, evidencia-se nas escolhas das fotos aqui apresentadas bem como seu relato, levando a crer que todos esses temas elencados e apontados pelo entrevistado, demonstra que ocupações significativas, bem como manutenção de papéis sociais e redes familiar e comunitária de apoio podem sim, significar felicidade aos idosos.

## REFERÊNCIAS

01. AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION, A. (2015). **Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo**. 3ª ed. traduzida. Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo, v. 26 (esp.), p. 1-49.
02. BECKER, Débora; WENDT, Guilherme Welter; MACHADO, Isabel Kasper; LISBOA, Carolina Saraiva de Macedo. Compartilhar refeições em família: um estudo qualitativo sobre cognições, sentimentos e aspectos socioculturais dessa prática. In: XII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PUCRS, 03 a 07 de outubro de 2011.
03. BENDASSOLLI, P. F. Felicidade e trabalho. V. 6, n. 4 • jul./ago.. 2007. **GV executivo**. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/gvexecutivo/article/%20viewFile/34637/33439>. Acesso em:
04. BRÉSCIA, V. P. A música como recurso terapêutico. In: ENCONTRO PARAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVI, IX, 2009. **Anais**. Curitiba, 2009. Disponível em: <file:///D:/Henrique/Bibliotecas/Desktop/BRESCIA-Vera-Pessagno-A-musica.pdf>. Acesso em:
05. BRÉSCIA, Vera Pessagno, A música como recurso terapêutico. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigo](http://www.centroreichiano.com.br/artigo). Acesso em:
06. BRUNS, M. A. T; ABREU, A. S. O envelhecimento: Encantos e desencantos da aposentadoria. **Rev. ABOP**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 5-33, jun. 1997. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-88891997000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-88891997000100002&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 03 jul. 2019. cuidado em saúde mental. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 60, n. 3, p. 23-31, 2008. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/2290/229017563004.pdf>. Acesso em:
07. DEGANI M; MERCADANTE E.F. Os benefícios da música e do canto na maturidade. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 13, n. 2, ISSN 2176-901X, São Paulo, novembro/2011, p. 149-66.
08. DEGANI, Marcia; MERCADANTE, Elizabeth Frohlich. Os benefícios da música e do canto na maturidade. **Revista Kairós: Gerontologia**, [S.l.], v. 13,



- n. 2, mar. 2011. ISSN 2176-901X. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/5372>>. Acesso em: 04 jul. 2019.
09. FERREIRA, N. R.; OLIVER, F. C. O cotidiano de jovens com deficiência: um olhar da terapia ocupacional a partir do método Photovoice. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** Rio de Janeiro. 2018. v.2(4): 745-762.
10. FIDELIS, A. C. F.; FERNANDES, A. J.; TISOTT, P. B. A Relação entre Felicidade e Trabalho: Um Estudo Exploratório com Profissionais Ativos e Aposentados. **PSI UNISC**, Santa Cruz do Sul, Vol. 2, n. 1, jan./jun. 2018, p.19-32. Disponível em <<https://online.unisc.br/seer/index.php/psi/article/view/9840/7055>>. Acesso em
11. KUNZLER, R. B. **A resignificação da vida cotidiana a partir da aposentadoria e do envelhecimento.** Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre 2009. Disponível em <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/5159/1/000411382-Texto%2BCompleto-0.pdf>>. Acesso em:
12. MACEDO, Danielle et al. O lugar do afeto, o afeto pelo lugar: o que dizem os idosos? **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 24, n. 4, p. 441-449, Dez. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722008000400007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722008000400007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 04 Jul. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722008000400007>.
13. MEIRINHO, D. O olhar por diferentes lentes: o Photovoice enquanto método científico participativo. **Discursos fotográficos**, Londrina, v.13, n.23, p.261-290, ago./dez. 2017.
14. MENEZES, M. P; TEIXEIRA, I; YASUI, S. O olhar fotográfico como proposta de cuidado em saúde mental. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 60, n. 3, 2008.
15. MULLER, S. G.; AMARAL, F. M.; REMOR, C. A. Alimentação e Cultura: Preservação da Gastronomia Tradicional. Anais do VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. Saberes e Fazeres no turismo: Interfaces. Universidade de Caxias do Sul-UCSRS, 9 e 10 de julho 2010.
16. NEVES, A. T. L.; MACEDO, M. D. C. Terapia Ocupacional Social na assistência ao idoso: história de vida e produção de significados. **Cad. Ter. Ocup.** UFSCar, São Carlos, v. 23, n. 2, p. 403-410, 2015.
17. PADOVANI, A. S.; RISTUM, M. Significados acerca das Instituições Socioeducativas. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 21, n. 3, p. 609-622, set./dez. 2016.
18. PEREIRA, J. R. et al. Saúde, envelhecimento e aposentadoria. In: COSTA, J. L. R.; COSTA, A. M. M. R. e FUZARO JUNIOR, G. (Orgs). **O que vamos fazer depois do trabalho? Reflexões sobre a preparação para aposentadoria [online]**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016, p. 45-62.

- [SCORSOLINI-COMIN, F.](#); [SANTOS, M. A. dos.](#) O estudo científico da felicidade e a promoção da saúde: revisão integrativa da literatura. **Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]**. 2010, v. 18, n.3, p. 472-479.
19. SEQUEIRA M; MARTINS A. **Avós e Netos: Uma Relação Intergeracional na Perspectiva dos Avós. Uma realidade na Freguesia de Alpalhão.** Porto Alegre. 2014 outubro. Disponível em :<<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/14237/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Marlene%20Sousa%20Sequeira.pdf>> Acesso em:
20. SILVA, F. M. N.; VENDRÚSCULO-FANGEL, L. M.; RODRIGUES, D. S. A Terapia Ocupacional e a saúde do trabalhador: panorama de produção bibliográfica. **Cad. Ter. Ocup.** UFSCar, São Carlos, v. 24, n. 2, p. 351-361, 2016
21. SILVA, N, TOLFO, S. R. Trabalho Significativo e Felicidade Humana: Explorando Aproximações. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, 12(3), set-dez 2012, p. 341-354.
22. SILVA, V. P.; BARROS, D. D. Método história oral de vida. **Rev. Ter. Ocup.** Univ. São Paulo, v. 21, n. 1, p. 68-73, jan./abr. 2010.
23. TARALLO, R. dos S. As relações intergeracionais e o cuidado do idoso. **Revista Kairós: Gerontologia**, [S.l.], v. 18, p. 39-55, jun. 2015. ISSN 2176-901X. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/26592>>. Acesso em: 04 jul. 2019.
24. TOUSO, M. F. S. et al. Photovoice como modo de escuta: subsídios para a promoção da equidade. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 12, p. 3883-3892, Dez. 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232017021203883&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017021203883&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 03 julho 2019.
25. WEIGSDING, J. A.; BARBOSA, C. P. A influência da música no comportamento humano. **Arquivos do MUDI**, v 18, n 2, 2014, p 47-62. Disponível em: [http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/25137/pdf\\_59](http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/25137/pdf_59). Acesso em:
26. WEIGSDING, Jessica Adriane; BARBOSA, Carmem Patrícia. A influência da música no comportamento humano. **Arquivos do MUDI**, v. 18, n. 2, p. 47-62.
27. XAVIER, C. M. N.; BUENO, K. M. P.; ASSIS, L. O.; ALMEIDA, S. C.; ASSIS, M. G. A aposentadoria na perspectiva ocupacional: continuidade do curso de vida e novas possibilidades. **Ver. Ter. Ocup.** Univ. São Paulo. 2017 maio-ago.;28(2):214-20.